

Devolvendo toda a alta do mês de maio, junho foi marcado por forte aversão a risco global, e no Brasil não foi diferente. O Ibovespa fechou o mês abaixo dos 100.000 pontos, figurando a pior performance em um mês, desde março de 2020, no auge da pandemia. O risco de uma recessão nos Estados Unidos e piora no cenário fiscal brasileiro, explicam em partes as fortes quedas nos preços dos ativos locais, e preços internacionais das commodities, como o petróleo, que recuou mais de 6,5%.

No ambiente doméstico, os dados de inflação surpreenderam positivamente o mercado. No entanto, não foi suficiente para conter a continuidade dos projetos de transferências de renda do governo, na tentativa de amenizar a escalada de preços, principalmente dos combustíveis, após a Petrobras anunciar um novo reajuste de preços da gasolina e do diesel – reiterando o compromisso com a prática de preços internacionais.

Apesar da surpresa, a inflação continua se espalhando por toda a economia, com sucessivas altas no índice de difusão. O mercado permanece preocupado com o cenário de 2023, com o alto risco da inflação ficar acima da meta pelo terceiro ano consecutivo.

Além dos dados inflacionários no Brasil, no mês de junho também ocorreu a reunião do COPOM, que elevou a taxa de juros para

13,25%, e sinalizou novo ajuste, de igual ou menor magnitude, para o próximo encontro. A decisão vai depender da evolução do IPCA, a ser divulgado nos próximos meses.

Sobre a economia norte-americana, a grande preocupação continua sendo o aumento de preços, e o discurso mais duro por parte da autoridade monetária estressou o mercado, que está mais receoso com as consequências do aperto monetário mais forte, podendo gerar uma recessão no país.

O FED subiu a taxa de juros do país em 0,75 p.p, maior aumento nos juros americanos dos últimos 28 anos. Dado o cenário, a bolsa americana entrou em território de *bear market* (marca atingida quando o índice acumula queda de 20% ou mais desde o último topo). No semestre, a performance foi a pior desde a década de 1970.

De notícias positivas, a China reportou dados melhores da atividade após remoção da política Covid zero em Xangai, o que pode trazer certo fôlego para os preços do minério de ferro, a partir do segundo trimestre.

Junho encerrou o primeiro semestre do ano de 2022, que começou muito forte para ativos de risco locais, com forte ingresso de capital estrangeiro e investidores buscando se posicionar em papéis ligados a commodities e bancos, dado o cenário de alta de juros e pressão inflacionária, mas que acabou sendo

contaminado por toda ingerência política e alongamento do fim do ciclo de alta de juros, devido aos eventos adversos que acabaram impactando o preço de algumas commodities e intensificou o ambiente inflacionário mundial. No semestre, o fundo Queluz Valor FIA caiu 2,9%, comparado à performance negativa de 6,0% do índice Ibovespa.

Em junho, tanto a bolsa quanto o fundo sofreram fortes quedas, com maior aversão a risco, piora no cenário fiscal e risco de recessão global. O fundo Queluz Valor FIA apresentou desempenho negativo de 9,7%, enquanto a bolsa acumulou perdas de 11,5%.

Setores	-	neutro	+
Bancos			●
Lazer e Serviços			●
Mineração			●
Tecnologia			●
Varejo			●
Bens de Capital		●	
Distribuição		●	
Papel e Celulose		●	
Saúde e Educação		●	
Alimentação e Bebidas	●		
Construção e Shoppings	●		
Financeiras	●		
Petróleo e Petroquímica	●		
Regulados	●		
Siderurgia	●		

*a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark – IBrX

Nesse sentido, durante o mês de junho, diminuimos a exposição do fundo, o que contribuiu positivamente para amenizar as perdas, além da estratégia de derivativos para proteção da carteira. Outro fator que colaborou para a melhor performance relativa no mês, foram as ações da Eletrobrás, papel comprado através da participação do processo de desestatização da companhia. A posição adicionou 41 bps no resultado da cota no período.

Continuamos com o portfólio alocado em commodities e bancos, e aumentamos a exposição da carteira a setores defensivos, com a inclusão das ações da Eletrobrás.

Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios

